



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Taiboba - Lisboa • Telefone: ?
Oficinas de imprensa: Rua da Atalaia, 134

ABAATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS NOSSOS PRISIONEIROS

Para se medir bem o grande número de finesas que o operário deve à República, basta lembrar-se a circunstância de nem só momento ter havido ainda, 1910 para cá, sem que as prisões encerrem camaradas nossos, sses que a polícia arrebanha, pelo por lhes ter achado culpas, mas por ter neles visto uns distantes, uns pouco afetos a oligarquia social da época.

A Constituição da República convida a liberdade de crenças. Pode dizer um, segundo a lei, pensar o que entender, em consequência das observações próprias, da análise feita a uma sociedade de gafões de casaca e gatunos de cintos, de vâdos de brilhantes e vâlos de farrapos, toda esta tropa pendurada nos braços dum aliquid laboriosa, proba, modesta e resignada, que sua e tressua passa toda a sorte de misérias, traia que a sua custa prepondeira mal. Pois apesar das garantias constitucionais, apesar das liberdades consignadas na lei, quem também ouso dizer em público a desaprovação aos vigentes poderes económicos ou políticos — preso. Quem for surpreendido a um qualquer livro ou jornal que não seja a cartilha política regime verde-rubro ou o programa partidário em voga — é igualmente preso. Quem se permitir cantar a *Internacional* vai logo à esquadra próxima, assim não tenha a popularção revolucionária de Pegeyter dor de derruir o avelhamento social. Quem, numa parada, não associar a voz à dos autentes que, sob o pretexto de garantir a segurança da República, não sugando até ao tutano minado, quem se não mostrar evanescamente resignado a suportar a secula a exploração burguesa, em um dia tentar conceber fórmulas sociais mais perfeitas que de monarquia e república, ai, que só com isto terá cometido já o delito grave, o acto inominável que o levará à prisão nela o prolongará meses sem morrer...

perseguições governamentais

A U. S. O., vai promover a série de sessões de protesto

União dos Sindicatos Operários de Lisboa, na sua última reunião, resolveu que os sindicatos promovam sessões de protesto contra as perseguições aos milhares operários e contra o facto de não se avarem os julgamentos dos jovens sindicatos presos.

Missão pré-presos por questões sociais reuniu esta comissão para apreciar o expediente, entre o qual a correspondência dos camarares rurais de Vale de Lago, presos na cadeia de Odemira, e bastante em elucidar esta comissão. Foi transmitida ao advogado do conselho jurídico, dr. Sobral de Cam-

Esta comissão fez ontem a distribuição de auxílio aos camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300. Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros. Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Esta comissão recebeu mais os seguintes donativos para os presos por questões sociais:

Pessoal do Conselho Técnico da no-morgue, 1\$40; do camarares Manuel Pederneira, 1\$00; de Inácio Morais, 1\$00; e de Frederico M. Luis, 50. Total 1\$00.

Registou a comissão o terem sido estes em liberdade os camaradas presos no interior, governo civil e Almada, na portaria de 37/300.

Em Odemira foi afiançado o camarares António Penedo, faltando afiançar-se todos os outros.

Convidam-se as direções dos sindicatos operários que tenham sócios presos por questões sociais a vir à sede C. G. T., amanhã terça-feira, 14, às 21 horas, afim de tratar de assunto muito importante.

Sindicalização obrigatoria

Uma resposta do sr. João Camoezas

Nós convergimos na aspiração duma democracia organizada, divergindo, apesaras, nos métodos a usar para o seu conseguimento.

Chego ao termo deste meu fáci trabalho de defesa. Não o devo encerrar, porém, sem pôr em evidência certos aspectos gerais e certas características deficiencias da atitude do espírito dos meus contrários. Tanto o sr. M. J. de Sousa como a redacção de *A Batalha* coincidiram numa grande desconfiança cívica da sinceridade do meu projecto.

Uma espécie de pecado original o tara e me inferioriza a mim, segundo esse critério. Trata-se da minha categoria de político. Duma maneira clara o diz a redacção quando afirma que a primeira impressão, que lhe deixou o meu projecto, foi a de que o animavam "intuições discretas". E mais o acentua ao acrescentar que no próprio caso dele ser um trabalho sincero, "sendo obra dum democrata, há de forçosamente ressentir-se dos principios políticos que animam o seu autor — o que realmente sucede — e bastaria a singela verificação para explicar a repulsa que tal projecto encontra da parte da organização sindicalista." Bastas passagens dos artigos do sr. M. J. de Sousa, claramente manifestam também este critério, chegando até este sr. a julgar-me um tam completo exemplar de manha e de artificiose que "os Waldek Rousseau ficam marcando à minha esquerda". Estamos em presença dum preconceito autêntico que, embora derivado das ideias fundamentais do sindicalismo, possui uma ação espiritual obliterante e chega a produzir atitudes contraditórias, não já com essas mesmas ideas, mas ainda com a própria lógica, a mesma realidade. Assim se explica que a obrigatoriedade de sindicalização seja condenada, como inimiga da liberdade, pelos mesmos que a tentam praticar e na realidade a ensaiam já.

Desta maneira se entende que o sr. M. J. de Sousa para me combater tivesse de utilizar fantásticos absurdos, como supor-me o designio de conservar o desemprego e admitir a ausência de vitalidade comum, por não haver talhices em quantidade bastante à assistência dos todos no banquete da vida. Deste modo se comprehende que entre as doutrinas da redacção e do sr. M. J. de Sousa os factos relatados pela própria *Batalha*, como a conquista dos sindicatos de construção civil de Guimarães e o cooperativismo na organização dos arsenais, exista uma flagrante e absoluta contradição! Só isto explica enfim que o meu passado, onde alias se reconhecem "afirmações de rascado liberalismo", seja sem valor algum por causa da minha situação particular!

Este preconceito, cuja ação determinou os flagrantes ilogismos que acabo de focar, corresponde a uma fase já morta da tática sindicalista. Hoje admite-se que, mesmo fora da ação política, o sindicalismo pode e deve, pela pressão, obter imediatas conquistas, cuja influência sobre o aumento da capacidade económica e social dos proletários, faça a prévia adaptação das consciências, absolutamente indispensável ao êxito da implantação da nova era, em cuja elaboração colaboraram. Por isso o programa aprovado pelo C. G. T. francesa em Novembro do ano findo, contém reivindicações que não afectam os fundamentos do regime vigente e foi entregue ao próprio Clemenceau. Por isso o mesmo Jourdan disse no seu gabinete, em fins do último Agosto a F. de Los Rios Urruti, segundo este conta num interessante estudo publicado por *El Sol*, em relação ao sindicalismo anteriormente a 1914, a moda de Lagardelle: "Evidentemente, o sindicalismo de agora — referia-se à época que precedeu a guerra — morreu. E tinha de ser assim, porque a estreiteza de formalismos, por mais alta que seja a sua doutrina, informadora, inutilizando as aplicações imediatas, anula a formação, que não pode ser espontânea, das valentes novas, das novas atitudes que há de ser o principal suporte da nova ordem social e cuja ausência tem frustrado todas as revoluções até aos nossos dias.

De maneira que a origem dum trabalho da natureza do meu projecto não pode, nem deve ser motivo bastante para a sua condenação, porque as conquistas a obter terão de ser arrancadas no mesmo campo. De resto a própria defunta U. O. N., quando apresentou o seu caderno de reivindicações a Sidónio Pais, seguindamente ao movimento dezenista, estava neste doutrina, embora segundo o pior caminho, visto pretender que uma tirania nascente sancionasse e consolidasse um largo esforço emancipador!

Não; o meu trabalho não pode ser condenado só por resultar da mediatação e do estudo dum homem de partido e, por consequência, este como os outros argumentos ficam reduzidos à vã poeira que nem memória da sua passagem deixá. Varra-se esse preconceituismo obliterador e visto o meu projecto de ânimo sereno, assimile-se a mais íntima das suas passagens que restrinjam ou anulem o princípio marxista, básico do sindicalismo — a emancipação dos trabalhadores será obra deles próprios. Pelo contrário, quanto nele se contem, visa, muito conscientemente a valorizar os processos dessa emancipação directa, a organizá-la, digamos o palavrão sem rebuço — a inteligência-lá.

Não o próprio facto da apresentação voluntária do projecto, pode ser invocado como argumento para provar uma interferência estranha à classe trabalhadora na sua vitalização. Eu poderia desfilar-me já da dificuldade, reivindicando a minha qualificação de proletário, visto que vivo e tenho vivido, a pena, do produto do meu trabalho. Mas não preciso disso. E não o preciso, porque o meu projecto de lei não é uma fantasia, nem uma arbitrariedade, resultante do estudo e da mediação da experiência, a qual tem sido, dolorosamente, realizada pelo próprio proletariado. Tudo quanto ele contém, lhe pertence e raterniza.

J. C.

Dr. Hermano Neves

Pelo pessoal de todas as secções do nosso colega *A Vitoria*, foi ontem oferecido ao seu director, o dr. Hermano Neves, um almoço de despedida, que teve lugar no Restaurant Club. Assistiram, pela redacção, os srs. Herculano Nunes, Forjaz de Sampaio, dr. Campos Lima, Graça Cruz, Lutero de Morais, Leitão Xavier, Oliveira Santos, Juilo Casinha, Sousa Júnior e Pousão Ramos; por parte da administração, o administrador Alexandre Cerfa; pela revisão, Luís Montes, e pelo quadro técnico, o director das oficinas Joaquim Marques Freire e sub-director Sotero Martins da Silva.

Fizeram-se vários brindes, reinando durante todo o almoço, a maior convivência, a qual tem sido, dolorosamente, realizada pelo próprio proletariado. Tudo quanto ele contém, lhe pertence e raterniza.

THEATRO SÃO LUIZ

A popular e divertida revista
O PÉ DE MEIA
Não gasta dinheiro grosso,
Quem gasta dinheiro metade
Para o pôr com alvoroço;
Num cordãozinho ao pescoço,
Ou pendente da cadeia

A BATALHA :: NO Porto ::

Os operários tecelões de seda declararam a greve parcial pró-aumento de salário — Os industriais iniciam o lock-out — A atitude da classe em luta

PORTO, 10. — Em virtude dos igêneros essenciais à vida subiram em vez de descerem, e ainda devido à circunstância dos industriais de tecidos de seda terem, nos últimos tempos, tirado lucros fabulosos sobre os seus produtos manufacturados pelos seus operários, os tecelões de seda, que, justificadamente, se julgam no direito do seu melhor remunerado, de molde a levarem uma vida económica mais confortada, resolveram, em 20 de agosto findo, reclamar mais 50% sobre os seus salários actuais. Em 25 de Agosto, as bases dessa petição justissima foram entregues aos respectivos industriais; esperando os interessados uma resposta mais ou menos satisfatória.

Após várias dimanches e peripécias, os aludidos industriais sempre se dispuseram a dar uma resposta qualquer, oferecendo, não 50%, mas 40%, sob a condição, porém, de voltarem a trabalhar as 10 horas diárias e anulando o regime das oito, posto em vigor desde 2 de maio preterito. Esta espécie de afronta, dirigida em 10 de Setembro, num momento em que já as oito horas estavam prometidas hipocriticamente pelo governo e em que as diferentes classes operárias, em face de tal promessa, se agitavam pela sua consecução, não deixou de provocar uma grande indignação entre os operários tecelões de seda, os quais, reunidos em 23 de Setembro, resolveram aceitar as propostas de 40%, para não serem acoimados de intrusos, mas repudiarem energicamente o regime das 10 horas, por inconveniente e aviltante. Com o fim sempre em vista de evitar-se um conflito seguido de paralisação de trabalho, encetaram-se novas negociações, empregando a classe operária a sua força, para acoimados de intrusos, mas repudiarem energicamente o regime das 10 horas, por inconveniente e aviltante. Com o fim sempre em vista de evitar-se um conflito seguido de paralisação de trabalho, encetaram-se novas negociações, empregando a classe operária a sua força, para acoimados de intrusos, mas repudiarem energicamente o regime das 10 horas, por inconveniente e aviltante. Com o fim sempre em vista de evitar-se um conflito seguido de paralisação de trabalho, encetaram-se novas negociações, empregando a classe operária a sua força, para acoimados de intrusos, mas repudiarem energicamente o regime das 10 horas, por inconveniente e aviltante.

Artur Superior Portela diz estar a transformação da sociedade, sendo necessário preparar a classe operária para a transformação social que se avizinha, a fim de se contrariar a ação dos governantes e da burguesia, que torturam o cérebro da criança, habituando-a a vergar-se perante as iniquidades sociais. Termina fazendo votos a grande revolução do século XIX, que teve o defeito de ser mais política que económica.

Referiu-se ainda às revoluções de 1830 e de 1848, também provocadas pela fome e pela miséria.

A *Voz do Operário* representa

uma instituição simpática. Reorganizou-se ela própria e organiza as sociedades humanas segundo as ideias modernas, educando os filhos dos operários. Quando o operariado de todo o mundo se compenetra de que é necessário unir-se, sairá das suas lutas vencedor. O orador foi muito aplaudido.

Procedendo-se à leitura do expediente de que constava, saudações dos seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa; Juventude Sindicalista, Lisboa; Cooperativa do Pão a

Persitente; Tuna Recreativa Tondelense; Manipuladores de Tabaco; Descarregadores de Mar e Terra; Empregados dos Caminhos de Ferro; Associação de Classe dos Mocas e Marinhas Mercantes; Grémio Excursionista Civil do Monte;

Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro; Associação de Classe dos Canteiros Polidores de Mármore; C. G. T.; Sindicato Ferroviário, e Caixa Económica Operária.

Usou em seguida da palavra, Duarte Salgado, que considera a *Voz do Operário* a trombeta grandiosa da defesa justa do proletariado. Precisamos de nos ajudarmos, de nos unirmos, afirma, porque se assim termos a empatia que a classe operária de todo o mundo não consiste nesse esmagamento, que, por todas as formas o evite. Tem que se fazer a Revolução, sem se esperar que toda a Humanidade esteja preparada para a receber. No fim do seu discurso, foram erguidas delirantes aclamações à Revolução Russa e à Emancipação dos trabalhadores.

O presidente da entidade afalavera a Alfredo Marques e Cristiano Lima que condonaram os métodos pedagógicos

actualmente em vigor nas escolas da

Voz salientando a necessidade de se

introduzir a orientação racionalista,

de que foi grande propagandista o malogrado Ferrer. Sebastião Baçan, na

loga com a outra.

Caso contrário fechariam... asfábricas,

pouco se preocupando com a miséria

dos seus escravos. E como o seu pes-

so optasse pela última resolução, apa-

rou as valentes fanfarronas, declaro-

se o lock-out em todas as fábricas,

a exceção dos dos srs. Nogueira & Fi-

lho.

O industrialismo, querendo justificar

o seu procedimento, baseia-se balofante

em que os seus interesses seriam

bastante lesados, tendo de lutar com

inúmeras dificuldades se fizessem uma

transição do regime das oito para as

10 horas, participando, contudo, que conceberia a generoso benevolência do

governo de 40%, isto é, que dariá, à guisa

de bemfeitor, com uma das mãos mais

alguns miseráveis cobres, roubando-os

logo com a outra.

Caso contrário fechariam... asfábricas,

pouco se preocupando com a miséria

dos seus escravos. E como o seu pes-

so optasse pela última resolução, apa-

rou as valentes fanfarronas, declaro-

se o lock-out em todas as fábricas,

a exceção dos dos srs. Nogueira & Fi-

lho.

O industrialismo, querendo justificar

o seu procedimento, baseia-se balofante

em que os seus interesses seriam

bastante lesados, tendo de lutar com

inúmeras dificuldades se fizessem uma

transição do regime das oito para as

10 horas, participando, contudo, que conceberia a generoso benevolência do

governo de 40%, isto é, que dariá, à guisa

de bemfeitor, com uma das mãos mais

alguns miseráveis cobres, roubando-os

logo com a outra.

Caso contrário fechariam... asfábricas,

pouco se preocupando com a miséria

dos seus escravos. E como o seu pes-

so optasse pela última resolução, apa-

rou as valentes fanfarronas, declaro-

se o lock-out em todas as fábricas,

a exceção dos dos srs. Nogueira & Fi-

lho.

O industrialismo, querendo justificar

o seu procedimento, baseia-se balofante

em que os seus interesses seriam

bastante lesados, tendo de lutar com

inúmeras dificuldades se fizessem uma

transição do regime das oito para as

10 horas, participando, contudo, que conceberia a generoso benevolência do

governo de 40%, isto é, que dariá, à guisa

de bemfeitor, com uma das mãos mais

alguns miseráveis cobres, roubando-os

logo com a outra.

Caso contrário fechariam... asfábricas,

pouco se preocupando com a miséria

dos seus escravos. E como o seu pes-

so optasse pela última resolução, apa-

rou as valentes fanfarronas, declaro-

se o lock-out em todas as fábricas,

a exceção dos dos srs. Nogueira & Fi-

lho.

O industrialismo, querendo justificar

o seu procedimento, baseia-se balofante

em que os seus interesses seriam

bastante lesados, tendo de lutar com

inúmeras dificuldades se fizessem uma

transição do regime das oito para as

10 horas, participando, contudo, que conceberia a generoso benevolência do

governo de 40%, isto é, que dariá, à guisa

de bem